

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CASOS DE MENINGITE EM CRIANÇAS E A COBERTURA VACINAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2019 A 2021

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

OLIVEIRA; Maria Eduarda Molz¹, PELEGRIN; Giuliana De², PETERSON; Yasmin Alves³, DIAS; Ana Flávia Bonel⁴, ALMEIDA; Gabriela Luisa de⁵, CRUZ; Márcia Kniphoff da⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite (MN) é uma patologia caracterizada pela inflamação das meninges, que envolvem o sistema nervoso central, causada por bactérias, fungos, vírus e parasitas. Apresenta sintomas como febre, dor de cabeça, rigidez nuchal, náuseas, vômitos, irritabilidade, letargia, status mental alterado e fotofobia, sendo de evolução rápida. Há 3 mil novos casos de infecção todo ano no Brasil, tendo 20% deles a evolução para o óbito. O esquema vacinal de proteção inicia ao nascer (com a BCG) e visa terminar por volta dos 12 anos de idade (com a Meningocócica ACWY conjugada), sendo importante para a prevenção de casos graves. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre os desfechos dos casos de MN nas crianças e a cobertura vacinal para essa patologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudo descritivo na base de dados DATASUS com análise da evolução de casos confirmados de Meningite no estado do Rio Grande do Sul (RS) durante o período de 2019 a 2021, na faixa etária de crianças menores de 1 ano até 14 anos, correlacionando com dados dos esquemas vacinais contra meningite e sua respectiva cobertura vacinal (BCG, Meningococo C, Pentavalente, Pneumocócica, Tríplice Viral, Tetra Viral). Encontrou-se que foram notificados 398, 225 e 189 casos de MN, respectivamente nos anos de 2019, 2020 e 2021, totalizando 812 casos. Em relação às evoluções com alta hospitalar, estas foram 81,15%, em 2019, 78,22%, em 2020, e 79,36%, em 2021. Desfechos em óbito por MN, 5,27% em 2019, 2,66% em 2020 e 3,17% em 2021. Já os óbitos por outras causas variaram de 3,01% (2019), para 0,88% (2020) e para 2,11% (2021). Contudo, a quantidade de notificações com a evolução em branco/ignorado foi elevada em todos os anos, com destaque a 2020 com 18,22%. Ademais, em relação a cobertura vacinal, ela caiu de 86,67%, em 2019, para 65,79%, em 2021. Todas as vacinas analisadas diminuíram suas coberturas, e, com relevância, a cobertura da vacina Tetra Viral diminuiu de 82,89% (2019) para 3,28% (2021). **DISCUSSÃO:** A diminuição dos casos de MN no RS pode ser explicada pelo isolamento social devido a pandemia de Covid-19, que iniciou em 2020. Porém, esta redução não é positiva, pois há tamanha carência de detalhes de desfecho, podendo os pacientes ter sequelas gravíssimas, mesmo no contexto de alta hospitalar, devido a rapidez e morbidade da doença. Também, os dados expõem que a vacinação atualmente enfrenta a problemática de diminuição da cobertura, evidenciando-se no contexto da pandemia, que espalhou-se de forma ampla, gerando diminuição da procura por vacinas no Brasil em decorrência de aspectos pessoais, políticos e socioculturais. Para tanto, é pertinente vacinar as crianças, haja vista que a não vacinação proporciona o aumento de doenças as quais podem causar severas consequências. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, evidencia-se que as consequências da baixa cobertura vacinal possam acarretar, nos próximos anos, desfechos não positivos para crianças que não foram vacinadas.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite, Cobertura Vacinal, Saúde da Criança, Notificação de Doenças

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dudamolz@hotmail.com
² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jujudepelegrin@gmail.com
³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), yasminalv@mx2.unisc.br
⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), anafavia2@mx2.unisc.br
⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gluisa@mx2.unisc.br
⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mcruz@unisc.br